

Por Erika Verde

Estamos em novembro, um mês que carrega consigo o peso da história e a força da resistência. Este ano, pela primeira vez, o Brasil celebra o **Dia da Consciência Negra como feriado nacional**, uma conquista que transcende a formalidade e inaugura um novo marco para a luta por igualdade e reconhecimento. Como advogada preta e colunista do portal Dokimasia, compartilho com meus leitores reflexões sobre a relevância desses dados para o fortalecimento da identidade negra e para a sociedade brasileira como um todo.

O Significado do 20 de Novembro

A escolha do 20 de novembro como Dia da Consciência Negra não é casual. É uma homenagem a Zumbi dos Palmares, líder quilombola e símbolo da luta contra a escravidão e a opressão. Este feriado nos convida a revisitar nossa história, confirmando a contribuição inestimável da população negra na construção do Brasil: na música, na culinária, na religiosidade, na ciência e no trabalho árduo que exerce as bases de nossa nação.

A celebração é também um ato político. Em um país onde o racismo estrutural ainda limita oportunidades e perpetua desigualdades, o Dia da Consciência Negra reafirma a necessidade de lutar por políticas públicas efetivas que promovam a equidade racial.

Por que a Consciência Negra Importa?

A consciência negra é um instrumento poderoso para transformar a sociedade brasileira. Ela não diz respeito apenas à população preta, mas a todos os brasileiros, porque trata de **consideração e valorização da diversidade** que define nossa identidade nacional. Reflexões sobre o racismo, a desigualdade e a discriminação racial são possíveis para corrigir injustiças históricas.

Além disso, ao instituir o feriado nacional, o Brasil confirma formalmente que a contribuição da cultura afro-brasileira não pode ser relegada a uma nota de rodapé da história. Ela é parte central da narrativa que formou nosso povo.

O Papel das Leis na Transformação Social

Como advogada, sei que as mudanças legislativas podem ser uma evolução para transformações sociais mais profundas. Desde a promulgação da Lei 10.639/2003, que se tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, avançamos no reconhecimento da importância da representatividade negra na educação. Agora, com o feriado nacional, temos uma oportunidade única de intensificar o debate sobre os direitos da população negra.

Mas precisamos ir além. A conscientização deve ser acompanhada de ações concretas: maior acesso à educação e ao mercado de trabalho, combate ao encarceramento em massa de jovens negros, e valorização de políticas de acessórias como as cotas raciais.

O Maranhão e a Resistência Negra

Como maranhense, fico especialmente emocionado ao refletir sobre o papel do meu estado na história da resistência negra. O Maranhão guarda memórias vivas dos quilombos, da cultura afro-brasileira preservada nas festas populares como o tambor de crioula, e da luta de comunidades quilombolas que ainda hoje resistem para garantir suas terras e direitos.

Uma Convocação à Reflexão e Ação

Neste novembro negro, convido você, leitor, a refletir sobre sua própria postura diante das questões raciais. Estamos orgulhosos de desconstruir preconceitos no nosso dia a dia? Como estamos contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva?

O Dia da Consciência Negra como feriado nacional é um passo histórico, mas não podemos esquecer que a verdadeira mudança acontece no cotidiano, nas atitudes e na luta coletiva por igualdade.

Que o legado de Zumbi dos Palmares inspire cada um de nós a construir um Brasil onde a liberdade, a igualdade e a justiça não sejam apenas ideais, mas realidades.

O Significado do Dia da Consciência Negra como Feriado Nacional

Erika Verde

Advogada, maranhense e colunista do portal Dokimasia que carrega com orgulho a luta e a história do povo preto.